



REFLEXÕES DE LICENCIANDAS A CERCA DA REALIZAÇÃO DE UMA OFICINA DE RESENHA CRÍTICA DA OBRA *MISSA DO GALO* DE MACHADO DE ASSIS.

Yasmin de Souza Gomes Henrique ¹

Yasmin Sales de Souza ²

Pollyanne Bicalho Ribeiro ³

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de graduandas bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) em sala de aula, a qual tem possibilitado a inserção de licenciandos no ambiente escolar com o apoio de uma instituição de ensino superior. O relato parte das reflexões sobre a experiência docente vivenciada na Escola Joaquim Antônio Albano, ao realizar uma oficina com a turma do 1º ano do curso técnico em Contabilidade, cujo objetivo principal foi a escrita de uma resenha crítica. Essa proposta dialoga com o nosso núcleo, que atua com metodologias ativas e gêneros textuais. Com base nos postulados bakhtinianos, preparamos a oficina e a organizamos por meio de uma sequência didática. As atividades ocorreram durante as aulas de Língua Portuguesa, ao longo de três encontros, nos quais os alunos participaram ativamente. O texto escolhido para a produção da resenha foi o conto *A Missa do Galo*, de Machado de Assis (1893). A leitura do conto suscitou algumas reflexões por parte das bolsistas, tendo em vista que os estudantes o consideraram difícil devido ao vocabulário. Diante disso, foi necessária uma adaptação no planejamento das aulas, a fim de favorecer uma melhor compreensão do conto a ser resenhado. Como resultados, destacam-se o engajamento dos alunos nas etapas da oficina, a produção de resenhas que atenderam às especificidades do gênero e o aprendizado proporcionado pela vivência da prática docente em sala de aula.

Palavras-chave: Resenha crítica, Metodologias ativas, Missa do galo.

¹ Graduando do Curso de Letras Português da Universidade Federal do Ceará - UFC, yasmindsouza2015@email.com;

² Graduando pelo Curso de Letras Português da Universidade Federal do Ceará - UFC, yasmin.inforg4@gmail.com;

³ Docente da Universidade Federal do Ceará (UFC) no Departamento de Letras Vernáculas e no Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL). Doutorado em Linguística Aplicada pela PUC Minas, pollyanne_br@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

A atuação das autoras deste relato em sala de aula se deu por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). A partir do vínculo entre universidade e escola, foram possíveis experiências de grande valor para as licenciandas. Alinhadas à proposta do nosso Núcleo de Iniciação à Docência (NID), que tem como foco as metodologias ativas para o ensino de leitura e produção textual, buscamos elaborar uma sequência didática com o intuito de possibilitar que os alunos construíssem o conhecimento de um gênero textual específico por meio dessas metodologias. Ademais, essa escolha se justifica pelo fato de que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) valoriza “a consolidação do domínio de gêneros do discurso/gêneros textuais já contemplados anteriormente e a ampliação do repertório de gêneros, sobretudo dos que supõem um grau maior de análise, síntese e reflexão;” (Brasil, 2017, p. 499).

Desse modo, realizamos nossa ideia através de uma oficina, unindo a exposição e a produção de um gênero textual à leitura de uma obra literária. Escolhemos a resenha crítica como gênero e o conto *A missa do galo* de Machado de Assis como texto base para a produção da resenha. Selecionamos o gênero resenha pela sua capacidade de trabalhar a interpretação relativa a um texto específico, à escrita, à criticidade e à capacidade argumentativa dos alunos. Acreditamos que nossas escolhas foram apropriadas, pois tomamos em conta a série da turma, primeiro ano do Ensino Médio. Embora tenha surgido um desafio no que concerne a compreensão do conto, que será apresentado posteriormente.

A oficina ocorreu no primeiro semestre de 2025, no mês de maio, na Escola Estadual de Educação Profissional Joaquim Antônio Albano, especificamente na turma do 1º ano do curso técnico em Contabilidade. Essa turma que já era conhecida pelas licenciandas, dado que, como cumprimento das atividades da bolsa, estávamos sempre em sala com a professora supervisora. Nesses momentos, acompanhamos as aulas e auxiliamos os alunos em momentos de atividades nas aulas de Língua Portuguesa, Literatura e Produção Textual nas aulas de Redação. Os alunos dessa turma, assim como a maioria dos estudantes da escola, possuem comportamento respeitoso e participativo em sala.

Para justificar nossa escolha por utilizar metodologias ativas, trazemos uma afirmação de Paulo Freire, “já agora ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo.” (Freire, 2024, p.





96). Daí decorre a proposta de tornar a aula mais dinâmica, promovendo maior participação dos alunos, o que corrobora a necessidade de utilizar metodologias ativas. Visto que, a definição desta está atrelada com sua efetividade no aprendizado do aluno, pois “O fato de elas serem caracterizadas como ativas está relacionado com a aplicação de práticas pedagógicas para envolver os alunos, engajá-los em atividades práticas, nas quais eles são protagonistas da sua aprendizagem.” (Valente; Almeida; Geraldini, 2017, p. 463).

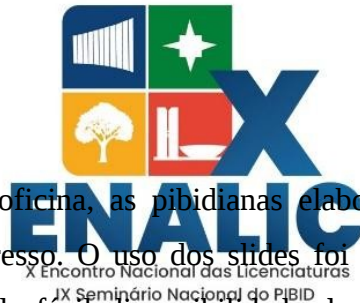
METODOLOGIA

O presente relato de experiência tem cunho qualitativo e interpretativo, pois parte da descrição e reflexão das autoras, bolsistas do Pibid, quanto à construção e aplicação de uma oficina de resenha crítica em uma escola pública de ensino básico. A escola está localizada no bairro Aldeota, área nobre da cidade de Fortaleza. A oficina foi estruturada para ocorrer na turma do 1º ano do Ensino Médio, especificamente os alunos do curso técnico em Contabilidade. A faixa etária dos alunos está entre 14 e 16 anos.

Utilizamos de uma reunião prévia com nossa supervisora para questionarmos se teríamos liberdade na escolha do texto a ser resenhado, o tempo disponível em classe e o como ela gostaria que nós conduzíssemos a aula. Nossa supervisora Cristina Santana, que agora está desvinculada da escola e do Pibid em virtude de sua aposentadoria, foi um grande suporte durante nosso primeiro semestre de 2025 na escola, sempre nos ensinando e guiando da forma mais profissional, competente, cordial e humana possível. Ela orientou que nós deveríamos estruturar uma apresentação em slides sobre o gênero resenha e que a escolha do texto ficaria a critério das bolsistas. Nos alertou que seria pertinente optar por um texto curto, pois nós teríamos 2 horas para apresentar o gênero, texto e propor a produção textual para os alunos. Inclusive nos tranquilizou afirmando que estaria presente na sala durante toda a oficina e que caso precisássemos de mais tempo, ela poderia ceder outra aula para a continuidade da produção da resenha.

Assim, planejamos uma sequência didática, que é definida por Dolz e Schneuwly como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (Dolz; Schneuwly, 2004, p. 82), para ocorrer em três aulas de Língua Portuguesa. As duas primeiras seriam no primeiro dia, porque os alunos têm 2 aulas conjugadas dessa disciplina, nelas ocorreriam a apresentação do gênero, leitura do conto, discussão e produção textual. Na terceira aula, teríamos a continuidade da escrita da resenha crítica.





Para a construção da oficina, as pibidianas elaboraram a princípio dois materiais: slides e cópias do conto impresso. O uso dos slides foi determinado pela possibilidade de exposição em sala, sabendo da fácil disponibilidade de projetores e notebooks na escola. Fizemos ao todo 9 slides. No primeiro slide, colocamos em destaque o gênero resenha para que ficasse claro para os alunos qual o gênero seria trabalhado. Nesse slide inicial, nós colocamos duas logomarcas, a do Pibid e a da Universidade Federal do Ceará. Pensamos que a presença dessas *logos* no nosso slide, confirmaria um pertencimento e apoio do programa e de nossa universidade, além de tornar conhecido para a turma nossa ligação como graduandas e bolsistas com a escola.

A ordem dos nossos slides foi elaborada de forma que a apresentação do gênero fosse feita de forma progressiva e incisiva. Primeiro, trouxemos uma definição do gênero textual resenha. No terceiro slide, fizemos uma diferenciação entre uma resenha descritiva e uma resenha crítica. Em seguida, de modo simplificado, mostramos as características da última, tais como: texto breve, objetividade, argumentação e recomendação.

Visando possibilitar uma melhor compreensão do gênero, escolhemos uma resenha crítica (Ferreira, 2012) da obra *Testemunha ocular do crime* (Christie, 2010) da escritora Agatha Christie para comentar as partes elementares de uma resenha crítica. Pois concordando com a definição de gêneros trazidas por Mikhail Bakhtin, “cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso.” (Bakhtin, 1997, p. 279), julgamos que seja importante mostrar aos alunos, por meio de exemplos, que a estrutura dos gêneros geralmente seguem um padrão.

Fizemos um slide com a foto de Machado de Assis e algumas informações, para apresentar o autor do conto antes de sua leitura. Além disso, em um slide sintetizador, colocamos o título do texto, seu gênero, a data de sua publicação e o livro no qual o conto foi publicado.

Sabendo que o conto trabalhado está disponível em domínio público, as licenciandas prepararam um material para os alunos a fim de que fossem utilizadas poucas páginas, dado que a escola não possui recurso para a impressão de muitas cópias, e assim conseguiram que a obra coubesse em duas folhas A4. Estas foram distribuídas para os alunos lerem em dupla, pois não seria possível um exemplar para cada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO





Na apresentação do gênero, sistematizando as partes da resenha, dissertamos que na introdução é importante que algumas informações do texto a ser resenhado estejam presentes, como o gênero da obra, o título e o nome do autor. Explicamos que no desenvolvimento é preciso que seja escrito o resumo da obra e que na conclusão eles se sentissem livres para colocar suas opiniões acerca do texto resenhado e se recomendam ou não sua leitura. Reforçamos aos alunos que a resenha elaborada por eles seria a crítica.

A resenha crítica do livro *Testemunha ocular do crime* (Christie, 2010), foi retirada do blog *De livro em livro* e exibida assim que concluída a explicação do gênero. No primeiro parágrafo, nós usamos marcadores coloridos para destacar o nome da autora e o título do livro. No seguinte, destacamos uma sentença para demonstrar como o resumo da obra pode ser feito. Marcamos também, nos parágrafos finais dessa resenha, a opinião crítica da resenhista e a recomendação. Essa resenha não foi lida integralmente em razão de sua extensão e também porque o intuito de utilizá-la era exemplificar para os alunos como eles poderiam estruturar suas resenhas.

Após essa explicação, passamos a falar brevemente do autor do texto a ser resenhado. Buscamos dados de Machado de Assis que reafirmassem sua grandiosidade, tanto para aguçar o interesse dos alunos pelo escritor, quanto para proporcionar referências para que eles pudessem descrever o autor da obra na resenha.

Finalizamos a explicação com o slide sintetizador, e o deixamos exposto na lousa durante toda a aula, para que eles pudessem ter uma orientação. Ter deixado o projetor ligado, foi de grande utilidade, uma vez que durante a produção da resenha, os alunos pediram para que deixássemos exibindo o slide que tratava de alguns fatos sobre Machado de Assis, para que eles pudessem escrever na resenha.

Terminada a explicação e exposição, passamos para o conto. Nós falamos para os alunos que eles leriam um conto do Machado de Assis e que os três autores das melhores resenhas seriam premiados com chocolates. Eles gostam de premiações, e visando motivá-los e tornar a proposta mais atrativa, decidimos anunciar previamente. Apesar disso, os alunos ficaram um pouco desanimados com a ideia de produzir um texto, mas ainda sim foram participativos do início ao fim.

A leitura do conto foi realizada por oito alunos da turma. A leitura foi iniciada por uma das pibidianas que depois foi chamando alguns estudantes para dar continuidade a leitura em voz alta. Depois de meses acompanhando essa turma, nós compreendemos o quanto esses alunos gostam de participar ativamente das aulas, e que em certos momentos da aula, nos quais não requerido comentários e opiniões deles, estes tendem a perder a concentração. Por





isso, optamos por essa forma de leitura, para mantê-los atentos e envolvê-los na leitura, em coerência com nosso projeto que incentiva as metodologias ativas.

Finalizada a leitura, fizemos algumas perguntas aos alunos, para nos inteirar se houve a compreensão do texto. Nesse momento, nós percebemos que muitos não conseguiram interpretar corretamente e que determinada parte do conto, a maioria não havia entendido. Eles afirmaram que o vocabulário era muito difícil e desconhecido. Todavia, por termos ainda trinta minutos de aula, resolvemos prosseguir com o plano previsto na sequência didática, pedimos que eles iniciassem a escrita da resenha e que terminassem na próxima aula de Língua Portuguesa. Posteriormente, a sequência elaborada para ocorrer em dois dias seguidos foi alongada em mais um dia.

Dessa forma, percebida essa compreensão deficitária, resolvemos marcar no material do PDF do conto os vocábulos que os alunos poderiam ter dificuldade de entendimento. Em cada palavra possível de dúvida, marcamos e deixamos um comentário. Assim, na aula seguinte, nós informamos aos alunos que diante da dificuldade relatada por eles, nós tínhamos buscado uma solução.

Com isso, apresentamos o texto com as marcações e instruímos aos alunos que seria realizada uma nova leitura em voz alta. Como metodologia ativa, pensamos em solicitar a participação dos alunos durante a leitura do conto, para que ocorresse uma ajuda mútua e eles se sentissem parte da aula. Assim, no decorrer da leitura, pedimos que o aluno que estivesse lendo, parasse em cada vocábulo marcado. Nessas pausas, nós abrimos discussões para perguntar se os alunos sabiam o significado, caso negassem, nós leríamos o comentário. Durante e após esse momento de releitura, os alunos comentaram que gostaram do método, pois eles realmente tinham sentido maiores dificuldades com o vocabulário.

Ademais, nos fomos questionando o que eles haviam entendido das partes lidas. O que melhorou mais ainda a compreensão do conto. Infelizmente, não conseguimos terminar a releitura do texto completo porque o tempo de aula terminou. Porém, disponibilizamos todos os materiais produzidos no *Classroom* da turma e avisamos aos alunos.

O segundo momento de produção escrita ocorreu em uma aula de Redação. Como dito anteriormente, os alunos começaram a escrita da resenha crítica no primeiro dia da sequência didática. Nesse dia, os alunos tiraram muitas dúvidas sobre a estrutura da resenha e a temática do conto. É importante destacar que alguns alunos finalizaram a resenha no mesmo primeiro dia, ou seja, entregaram-a antes mesmo da releitura do conto. Com as produções entregues, nós as lemos e corrigimos. Em razão dos ótimos textos, tivemos dificuldade em escolher os três melhores, e assim, escolhemos cinco alunos para serem premiados por suas resenhas





críticas. No dia da devolução dos textos e da premiação, nós explicamos aos estudantes que havia sido complicado decidir quais resenhas eram as mais bem escritas e adequadas ao gênero, e parabenizamos todos por suas produções.

Pela correção dos textos, percebemos que eles compreenderam a estrutura do gênero. Conseguiram resumir a obra de forma sintética e abordando as temáticas principais. Na parte da recomendação, boa parte afirmou que não recomendaria diante da dificuldade de compreensão, de pouco interesse em obras clássicas e até mesmo na leitura de obras literárias. Contudo, acreditamos que é importante que os alunos tenham contato com o cânone brasileiro, ainda que aconteçam estranhamentos durante a leitura, pois o estranhamento é esperado mediante a linguagem erudita. Logo, é necessário que os professores proporcionem leituras mediadas em sala e diagnostiquem possíveis obstáculos no entendimento dos alunos a fim de que seja traçado um plano para auxiliar e cativar os alunos em suas jornadas literárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência no ambiente escolar, graças à oportunidade proporcionada pela bolsa Pibid, nos fez vivenciar nosso curso de licenciatura mais plenamente. Afirmamos isso, porque antes de nos tornarmos bolsistas Pibid, sentíamos que faltava prática na nossa formação. Sabíamos que teríamos os estágios obrigatórios, que estão incluídos na matriz curricular do curso de Letras Português, mas isso nos assustava, pois achávamos que quando chegássemos na posição de professoras, não estaríamos minimamente preparadas.

Participar da bolsa era um desejo nosso, em razão de tantos comentários positivos e dos benefícios para a nossa formação docente, pois o vínculo entre a universidade e a escola é essencial. Esse vínculo nos possibilitou entrar em contato direto com turmas do ensino básico. Em meio a observações, práticas docentes, formações e estudos, confirmamos que nossa formação foi impulsionada e tem se tornado mais completa.

O programa e nossa orientadora Pollyanne Bicalho foram assertivos ao escolherem a escola e nossa supervisora. Uma vez que, os alunos sempre nos trataram com respeito, o que viabilizou a fluidez de nossa oficina, além da participação ativa deles. Esse interesse em apreender com clareza, e não como uma forma de atrapalhar o andamento da aula, fez-nos perceber, antes de analisar as produções textuais, a necessidade de sanar as dúvidas dos estudantes quanto aos vocábulos do conto que não acessaram o significado. Esse momento de reorganização foi gratificante, já que tivemos a oportunidade de apresentar uma nova





metodologia de leitura do mesmo conto a eles. Consequentemente, acreditamos que seja imprescindível o uso de metodologias ativas para o ensino de gêneros textuais.

Concluimos nosso relato de experiência agradecidas pela oportunidade de relatar e refletir sobre nossa prática docente. Entendemos o quão crucial é a preparação de licenciandos com o suporte da universidade, da escola e dos professores, todos comprometidos com a formação docente.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado. **Missa do galo**. Disponível em: <<https://dominiopublico.mec.gov.br/download/texto/bv000223.pdf>>. Acesso em: 06 out. 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 05 out. 2025.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CHRISTIE, Agatha. **Testemunha ocular do crime**. Rio Grande do Sul: L&PM Pocket, 2010.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

FERREIRA, Camila. **Testemunha Ocular do Crime - Agatha Christie (resenha)**. De livro em livro. Sobral, 16 mai. 2012. Disponível em: <<https://www.delivroemlivro.com.br/2012/05/resenha-60-testemunha-ocular-do-crime.html>>. Acesso em: 05 out. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 89. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; GERALDINI, Alexandra Flogi Serpa. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 17, n. 52, p. 455-478, 26 jun. 2017.

